

PROJETO EDUCATIVO

Inovar para Aprender na Diversidade

**Agrupamento de Escolas
Professor Lindley Cintra**

2025
2029

ÍNDICE

Preâmbulo	3
Enquadramento legal	3
Introdução	3
Missão, Visão e Valores	4
1. Quem somos.....	5
1.1. Identificação do agrupamento	5
1.2. Meio envolvente/História.....	5
1.2.1. Freguesia do Lumiar	5
1.2.2. Freguesia de Santa Clara	7
1.3. Logotipo e patrono do Agrupamento	8
1.3.1 Logotipo	8
1.3.1 Patrono do Agrupamento	9
1.4 Estabelecimentos de ensino.....	10
1.4.1 Jardim de Infância da Ameixoeira	10
1.4.2 Jardim de Infância do Lumiar (JIL)	11
1.4.3 Escola Básica Eurico Gonçalves.....	12
1.4.4 Escola Básica Quinta dos Frades	13
1.4.5 Escola Básica Professor Lindley Cintra	15
1.4.6 Escola Secundária do Lumiar	16
1.5 Caracterização da população escolar.....	17
1.5.1 Alunos / Turmas (Ano Letivo 2024/2025)	18
1.6. Oferta educativa do Agrupamento de Escolas, Professor Lindley Cintra, Lumiar.....	20
1.6.1. Oferta educativa de enriquecimento curricular e de apoio à família.....	20
1.7. O meio socioeconómico e cultural envolvente	22
1.7.1. A comunidade envolvente e as parcerias	23
1.8. Recursos	23
1.8.1. Biblioteca	23
1.8.2. Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	25
1.8.3 Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	26
1.8.4. Clubes; Oficinas e Projetos (COP)	26
1.8.5 Parcerias e Protocolos	28
1.9 Serviço Social Escolar	29
2. Autoavaliação do Agrupamento	30

3. Sucesso escolar	30
3.1. Avaliação: significado, objetivo, princípio e finalidade	31
3.1.1 Princípios Orientadores das Práticas de Avaliação	32
3.2. Critérios de avaliação.....	32
3.3. Modalidades de avaliação: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa	33
3.4. A Autoavaliação e a Avaliação de Pares	33
3.5. Processos de recolha de informação	34
4. Atividades de desenvolvimento educativo e complemento curricular	35
4.1. Projetos	35
4.2. Visitas de estudo.....	36
5. Análise SWOT.....	37
6. Metas.....	40
7. Linhas orientadoras.....	40
Dimensão: Digital	41
Dimensão: Qualidade e autoavaliação	41
Dimensão: avaliação para as aprendizagens	41
8. Linhas de ação estratégica	42
9. Monitorização e avaliação	48

“A EDUCAÇÃO NÃO TRANSFORMA O MUNDO.

A EDUCAÇÃO MUDA AS PESSOAS, E AS PESSOAS TRANSFORMAM O MUNDO.”

PAULO FREIRE

PREÂMBULO

ENQUADRAMENTO LEGAL

Considerando os princípios orientadores e objetivos dos, Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, e Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, a autonomia, a administração e a gestão dos agrupamentos de escolas devem garantir a qualidade e excelência do serviço público, garantindo a promoção do sucesso escolar, a prevenção do abandono escolar e a qualidade da disciplina, é necessário considerar-se uma multiplicidade de soluções organizativas. Para isso há que relevar a equidade social, a perceção de condições para a concretização da igualdade de oportunidades, as condições de desenvolvimento pessoal e social bem como as condições de estudo e de trabalho, privilegiando-se os critérios de natureza pedagógica tendo como suporte a gestão eficiente dos recursos disponíveis.

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se aborda de forma clara, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola, que orientam a sua ação educativa no âmbito da sua autonomia; a participação de todos os atores educativos é uma necessidade incontornável para que as ações e planos a implementar sejam exequíveis.

É uma oportunidade para a escola definir sua identidade, orientar as suas práticas pedagógicas, promover a participação da comunidade educativa, estabelecer objetivos claros e adaptar-se às mudanças e desafios da transformação digital.

A adaptação à transformação digital é essencial para as escolas acompanharem as mudanças no mundo atual e prepararem seus alunos para o futuro. A transformação digital requer que se altere a forma como as pessoas aprendem e comunicam, e as escolas precisam de se adaptar para oferecer uma educação relevante e atualizada.

Deste modo, é urgente e necessário transitar deste “ensino remoto” para uma Educação Digital, perspetivando um novo paradigma de Educação mais híbrida, das tecnologias e dos recursos digitais em contexto educativo.

A apresentação deste Projeto tem como base: o Projeto de Intervenção do Diretor, o Projeto Educativo anterior e os normativos legais.

Este Projeto pretende ser um instrumento agregador e reflexivo das exigências e recomendações da política educativa nacional atual, bem como das reais necessidades e interesses da comunidade escolar e da sociedade envolvente em que a escola está inserida. Sente-se toda a necessidade de que este seja dinâmico, evolutivo, de modo a adaptar-se às necessidades emergentes da comunidade escolar e às mudanças na sociedade.

Concluindo-se deste modo que deve ser um instrumento de planeamento e gestão estratégica, que orienta as decisões e ações da Escola, a fim de atingir os seus objetivos e melhorar continuamente a qualidade da educação que oferece, centrando-se na melhoria dos resultados escolares, na formação para a Cidadania, na adaptação à transformação digital e no processo de autoavaliação do Agrupamento.

Estamos convictos que o Agrupamento tem em si o potencial necessário para ultrapassar os novos desafios que são colocados neste processo permanente de preparação de jovens participativos numa sociedade que se renova pelo seu Projeto Educativo.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão: prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, ministrar cursos que dotem os seus alunos, jovens ou adultos, de uma sólida formação de base, de competências e saberes orientados para a construção de soluções aos desafios do século XXI, que permitem uma verdadeira oportunidade de exercício de liberdade de escolha de opções de aprendizagem e de percursos de vida ativa.

Visão: ser uma Escola concretizadora de aprendizagens de sucesso para a vida e para a integração ativa na sociedade, reconhecida como uma instituição pública de referência pela qualidade do ensino e formação ministrados.

Concessiona-se que, no meio onde nos inserimos, a Escola é determinante para o desenvolvimento de valores essenciais para uma sociedade humanista, solidária, de respeito e dignidade das pessoas, e de preocupação com a sustentabilidade do planeta.

Por isso **valores** como: Afetos, Responsabilidade e Integridade; Humanismo (Cidadania e Solidariedade); Reflexão e criatividade; Inovação, Participação e a Excelência permitem acompanhar o desiderato desta Missão.

1. QUEM SOMOS

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O AEPLC (criado em setembro de 2003) integra atualmente seis estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao secundário.

Até ao final do ano letivo 2009/2010, o Agrupamento possuía cinco estabelecimentos de ensino (1 JI; 2 Escolas EB1; 1 Escola EB 2,3 e a Unidade de Multideficiência a funcionar na Escola Básica 204, integrada no Centro de Reabilitação e Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian). Em agosto de 2010, por aplicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010 de 14 de junho, foi criada uma nova unidade administrativa, que manteve a mesma designação (AEPLC), e passou a agregar também outro estabelecimento de ensino não agrupado: a Escola Secundária do Lumiar. A partir dessa altura, passou a funcionar nesta escola a sede do Agrupamento, onde se encontram os órgãos de gestão e os serviços administrativos.

A 7 de setembro de 2010 foi integrado no Agrupamento o jardim de infância do Lumiar, passando a sete estabelecimentos de ensino.

No ano letivo 2017/2018 a Escola Básica 204, onde funcionava a Unidade de Multideficiência foi encerrada, enquanto Escola do 1º ciclo, pela Autarquia, na medida em que os alunos que a frequentavam terminaram a escolaridade obrigatória.

A sua morada, telefone e endereço eletrónico são:

Rua Mário Sampaio Ribeiro 1600-488 LISBOA

Telefone: 21 754 0747

Email: direcao@aelindleycintra.edu.pt

1.2. MEIO ENVOLVENTE/HISTÓRIA

1.2.1. FREGUESIA DO LUMIAR

A freguesia do Lumiar é uma das 24 freguesias de Lisboa, sendo das mais populosas, com cerca de 46.260 habitantes e 39.198 eleitores, confinando com o concelho de Odivelas e as

seguintes freguesias de Lisboa: Campo Grande, São João de Brito, Santa Maria dos Olivais, Santa Clara e Carnide.

Foi criada em 2 de abril de 1266. No início do séc. XVIII o Lumiar era definido como "um sítio de nobres quintas, olivais e vinhas", sendo os principais frutos da terra o vinho, o trigo, a cevada e o azeite.

De 1852 a 1886, esta freguesia esteve integrada no concelho dos Olivais, sendo finalmente incorporada no território da Cidade de Lisboa, em 18 de julho de 1885.

Desde os princípios do séc. XIX, a população da freguesia tem tido um aumento progressivo. No séc. XX, verificou-se na freguesia um forte aumento populacional - de 2.840 habitantes em 1900 passou para mais de 30.000 em 2000, tendo a freguesia perdido, quase definitivamente, as suas características rurais, substituídas por diversos bairros e urbanizações, com alguns preciosos parques e jardins, incluindo o parque recreativo da Quinta das Conchas e dos Lilases, o Parque do Monteiro-Mor e o Campo de Golfe dos Alcoutins.

A freguesia do Lumiar tem atualmente bons acessos rodoviários (ligação da A8 ao Eixo N-S., 2ª Circular e centro da cidade), assim como à rede de metropolitano (com as estações do Lumiar, Quinta das Conchas, Campo Grande e Telheiras).

O seu património histórico e cultural é bastante rico, destacando-se:

- Conjunto urbano da Quinta da Musgueira;
- Conjunto da Quinta do Monteiro-Mor, integrando os Palácios do Monteiro-Mor e Marquês de Angeja (onde funcionam o Museu Nacional do Teatro e o Museu Nacional do Traje) e o Parque Botânico do Monteiro-Mor;
- Conjunto do Paço do Lumiar integrando a Quinta dos Azulejos, Quinta das Hortênsias, Quinta de Nossa Senhora da Paz, Capela de São Sebastião, Templo Hindu e vários palacetes;
- Tóbis Portuguesa S.A (antigos estúdios de televisão e cinema);
- Igreja Paroquial de S. João Batista do Lumiar;
- Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Carmo;
- Convento de Santa Brígida;
- Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Portas do Céu.

Pertencem a esta freguesia os seguintes bairros:

- Alto do Lumiar (na Alta de Lisboa);
- Cruz Vermelha;

- Quinta do Lambert/Tóbis;
- Quintas das Conchas/Mouras;
- Paço do Lumiar (o histórico e o novo);
- Telheiras.

1.2.2. FREGUESIA DE SANTA CLARA

O território da freguesia situa-se na antiga zona “saloia” que abastecia a cidade, com as suas quintas e campos de cultivo, assim permanecendo até às primeiras décadas do século XX. O termo Ameixoeira terá vindo de um mouro chamado Mixo que aí habitava. Até ao século XVIII denominava-se Mixoeira e era um local escolhido pelos lisboetas para passar os meses de verão, e de lazer de escritores, políticos e profissionais liberais. De 1901 a 1928, na Estrada Militar (junto ao limite norte da cidade), instalou-se a “moda” dos duelos, em defesa da honra.

Santa Clara é a freguesia que resulta da fusão das anteriores Charneca e Ameixoeira. Situada no topo norte da Cidade, é uma freguesia com cerca de 23000 habitantes. Na zona da Ameixoeira, estão situadas a Escola Básica Eurico Gonçalves e o Jardim de Infância da Ameixoeira.

Na freguesia, há décadas atrás, começaram a proliferar vários bairros de habitação ilegal e degradada. Atualmente, os bairros de lata são inexistentes, tendo sido realojados os seus habitantes na mesma freguesia.

Foram também construídos novos empreendimentos de custos controlados subsidiados pelo Município para os jovens e novas urbanizações, como a Alta de Lisboa, que vieram alterar a freguesia.

Destacam-se no seu Património os seguintes locais:

- Igreja Matriz da Ameixoeira;
- Quinta e Palácio do Ministro;
- Quinta de Santa Clara;
- Quinta de Santa Ana;
- Quinta de Santo André;
- Quinta da Nossa Senhora do Carmo;
- Quinta Loureiro;
- Quinta de Santo António;
- Igreja da Nossa Senhora da Encarnação (Ameixoeira);
- Fonte da Ameixoeira;
- Casal da Nossa Senhora da Saúde;

- Quinta Alegre também conhecida por Palácio do Alegrete.

A freguesia de Santa Clara é servida por uma estação de metropolitano (Ameixoeira), assim como por estradas municipais, Av. Padre Cruz, Eixo Norte-Sul, e várias empresas de transportes coletivos.

Fazem parte desta freguesia, os seguintes bairros:

- Quinta da Torrinha;
- Desvio;
- Núcleo histórico da Ameixoeira;
- Bairro das Galinheiras;
- Alto do Chapeleiro;
- Quinta das Lavadeiras;
- Quinta das Mouriscas;
- Santa Clara (Ameixoeira);
- Alta de Lisboa (norte);
- Quinta do Grafanil.

1.3. LOGOTIPO E PATRONO DO AGRUPAMENTO

1.3.1 LOGOTIPO



O logotipo do Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra associa quatro elementos gráficos dispostos numa forma quadrangular, apresentando-os em rotação e em diferentes cores.



O elemento gráfico principal enuncia o corpo de uma criança que abre os braços em movimento de ALEGRIA e DINAMISMO. A associação entre os quatro elementos da composição estabelece um movimento de rotação, o que reforça a ideia de dinamismo, característica de crianças e jovens.



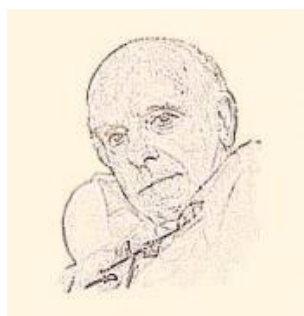
As cores atribuídas aos elementos do logotipo remetem para o processo de crescimento e desenvolvimento do conhecimento e autonomia dos alunos do Agrupamento, desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário.

A diversidade cromática reforça a ideia da alegria que caracteriza as crianças e os jovens e revela a DIVERSIDADE entre os elementos que, “sendo todos diferentes, são todos iguais”.

Valorizando a diversidade como um valor no Agrupamento, o logotipo apresenta os quatro elementos em UNIDADE, associando-os num grupo homogéneo, simétrico, equilibrado e dinâmico.

A ideia de GRUPO e DIVERSIDADE são os valores fundamentais nos quais se pretende que as crianças e jovens vivam ao longo dos anos em que permanecem no Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra.

1.3.1 PATRONO DO AGRUPAMENTO



O nome de Lindley Cintra foi proposto em 2001 pelos docentes da Escola Básica do 2º/3º Ciclos (antiga Escola Preparatória do Lumiar).

Filipe Lindley Cintra foi um dos mais importantes filólogos e linguistas portugueses, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) desde 1951, onde se licenciou e doutorou em Filologia Românica. Teve um importante papel na orientação de investigadores e docentes, tendo também criado o Departamento de Linguística Geral e Românica e reformado o Centro de Estudos Filológicos, a partir de 1975, rebatizado como Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Lindley Cintra é, incontestavelmente, um nome de referência para o estudo e ensino da Língua Portuguesa, com uma atividade intelectual e científica que permanece como legado nas suas numerosas obras.

1.4 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

O Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra integra:

- Jardim de Infância da Ameixoeira
- Jardim de Infância do Lumiar
- Escola Básica Eurico Gonçalves
- Escola Básica Quinta dos Frades
- Escola Básica Professor Lindley Cintra
- Escola Secundária do Lumiar

Na Escola Básica Quinta dos Frades foi construído um novo edifício (junto ao antigo) com mais 4 salas de aula para dar resposta ao crescente número de alunos.

A Escola Básica Eurico Gonçalves recebeu obras de remodelação geral, entre outubro de 2022 e dezembro de 2023.

1.4.1 JARDIM DE INFÂNCIA DA AMEIXOEIRA

JARDIM DE INFÂNCIA DA AMEIXOEIRA	Azinhaga de Santa Susana, 1750-253 Lisboa Telefone 21 759 35 3131
Espaço Físico	Salas de atividade: 6 Instalações sanitárias alunos: 4 Instalações sanitárias adultos: 1 Instalações sanitárias adaptadas: 1 Polivalente: 1 Sala de reuniões: 1 Gabinete da Coordenação: 1 Sala das Assistentes Operacionais: 1 Copa/dispensas: 3 Recreio
População Discente	Cerca de 140 crianças entre os 3 e os 5 anos
População Docente	Educadoras com grupo: 6 Docente da Educação Especial: 0 Coordenadora de Departamento (Pré-escolar): 1 Coordenadora de Estabelecimento: 1 (sem redução da componente letiva)

Assistentes Operacionais	6 Assistentes Operacionais da Junta de Freguesia de Santa Clara
Oferta Educativa Horário	Atividades educativas: 9:00 às 15:00 Componente de Apoio à Família: 8:00 às 9:00 / 15:00 às 19:00 Entidade executora da AAAF: Junta de Freguesia de Santa Clara/ Educar a Sorrir
Associação de Pais e Encarregados de educação	Sim

1.4.2 JARDIM DE INFÂNCIA DO LUMIAR (JIL)

JARDIM DE INFÂNCIA DO LUMIAR	Rua Mário Sampaio Ribeiro, 1600 Lisboa Telefone 21 759 41 32
Espaço Físico	Salas de atividade: 4 Instalações sanitárias alunos: 3 Instalações sanitárias adultos: 1 Instalações sanitárias adaptadas: 1 Polivalente: 1 Sala das Educadoras: 1 Gabinete da Coordenação: 1 Sala de Coordenação/reuniões: 1 Sala das Assistentes Operacionais: 1 Sala para as Atividades de Animação e de Apoio à Família: 1 Gabinetes de arrumos: 1 em cada uma das salas Cozinha/copa: 1 Refeitório: 1 Recreio, coberto e descoberto
População Discente	Cerca de 90 crianças entre os 3 e os 5 anos
População Docente	Educadoras com grupo: 4 Docente da Educação Especial: 1 Coordenadora de Departamento (Pré-escolar): 1

	Coordenadora de Estabelecimento: 1 (sem redução da componente letiva)
Assistentes Operacionais	C5 Assistentes Operacionais da Junta de Freguesia do Lumiar
Oferta Educativa Horário	Atividades educativas: 9:00 às 15:00 Componente de Apoio à Família: 8:00 às 9:00 / 15:00 às 19:00 Entidade executora da AAAF: Junta de Freguesia do Lumiar (desde 22/23).
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Sim

1.4.3 ESCOLA BÁSICA EURICO GONÇALVES

ESCOLA BÁSICA EURICO GONÇALVES	Azinhaga da Cidade, 1750-064 Lisboa Telefone 21 759 34 80
Espaço Físico	Salas de aula: 8 Instalações sanitárias alunos: 4 Instalações sanitárias adultos: 2 Instalações sanitárias adaptadas: 1 Sala de Professores: 1 Gabinete da Coordenação: 1 Sala das Assistentes Operacionais: 1 Sala de primeiros socorros: 1 Sala dos apoios educativos: 4 Biblioteca Escolar: 1 Refeitório: 1 Cozinha equipada: 1 Vestuários / Duche: 1 Copa/dispensa: 1 Sala CAA: 1 Recreio e campo de jogos

	Pavilhão polidesportivo
População Discente	Cerca de 170 alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade e distribuídos por 8 turmas
População Docente	Professores Titulares de Turma: 8 Professores de Inglês: 2 Professores de apoio educativo (TurmaMais): 1 Docente da Educação Especial: 1 Coordenadora Departamento (1º Ciclo Ensino Básico): 1 Coordenadora de Estabelecimento: 1 (sem redução da componente letiva)
Assistentes Operacionais	5 Assistentes Operacionais
Oferta Educativa Horário	Componente Letiva: 9:00 às 15:30 Atividades de Enriquecimento Curricular: 16:00 às 17:00 Entidade executora da AEC: Junta de Freg. de Stª Clara/Educar a Sorrir Componente de Apoio à Família: 8:00h às 9:00h/17:30h às 19:00h Entidade executora da CAF: Junta de Freg. de Stª Clara/Educar a Sorrir
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Não

1.4.4 ESCOLA BÁSICA QUINTA DOS FRADES

ESCOLA BÁSICA QUINTA DOS FRADES	Rua Luís de Freitas Branco, 1600-489 Lisboa Telefone 21 759 79 59
Espaço Físico	Salas de aula: 14 Instalações sanitárias alunos: 10 Instalações sanitárias adultos: 3

	Instalações sanitárias adaptadas: 1 Sala de Professores: 1 Gabinete da Coordenação: 1 Sala de apoios educativos: 2 Biblioteca/centro de recursos: 1 Sala das Assistentes Operacionais: 1 Refeitório/Polivalente: 1 Cozinha: 1 Copa/dispensa: 1 Arrecadação: 6 Recreio, campo de jogos, três pequenos telheiros Edifício autónomo onde funciona a CAF – JFL
População Discente	Cerca de 300 alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade e distribuídos por 14 turmas
População Docente	Professores Titulares de Turma: 14 Professores de Inglês: 1 Docente de apoio educativo / PLNM/ turma mais: 3 Docente da Educação Especial: 1 Coordenadora de Estabelecimento: 1 (com redução da componente letiva);
Assistentes Operacionais	8 Assistentes Operacionais
Oferta Educativa Horário	Componente Letiva: 9:00 às 15:30 Atividades de Enriquecimento Curricular: 16:00 às 17:00 Entidade executora das AEC: APEE / “Educar a Sorrir” Componente de Apoio à Família: 7:30 às 9:00/ 17:30 às 19:00 Entidade executora da CAF: Junta de Freguesia do Lumiar
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Sim

1.4.5 ESCOLA BÁSICA PROFESSOR LINDLEY CINTRA

ESCOLA BÁSICA PROFESSOR LINDLEY CINTRA	Rua Mário Sampaio Ribeiro, 1600-674 Lisboa Telefone 21 756 74 60
Espaço Físico	Salas de aula: 30 Instalações sanitárias alunos: 6 Instalações sanitárias adultos: 4 Instalações sanitárias adaptadas: 3 Sala de Professores: 1 Gabinetes da Direção: 1 Gabinete dos Serviços Administrativos/arrecadação: 1 Sala das Assistentes Operacionais: 1 Sala dos Diretores de Turma: 1 Biblioteca Escolar: 1 Bufete/ Bar: 1 PBX: 1 Reprografia: 1 Papelaria: 1 Gabinete de Mediação de Conflitos: 1 Gabinetes: 2 Recreio, campo de jogos Núcleo de Educação Física: balneários alunos e professores; sala de apoio. Os alunos utilizam o Refeitório da Escola Secundária do Lumiar e o Pavilhão Gimnodesportivo, cuja utilização é partilhada pelas duas escolas.
População discente	Cerca de 510 alunos do 5º ao 7º ano de escolaridade, distribuídos por 25 turmas
População Docente Técnicos Especializados	Docentes: 19 QA, 6 QZP e 7 contratados Docente da Educação Especial: 2 Psicóloga: 1 Técnica dos Serviços Sociais: 1
Assistentes Operacionais	17 assistentes Operacionais

Oferta Educativa	Componente Letiva: 8:15h / 16:45h
Horário	
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Sim

1.4.6 ESCOLA SECUNDÁRIA DO LUMIAR

ESCOLA SECUNDÁRIA DO LUMIAR	Rua Mário Sampaio Ribeiro, 1600-488 Lisboa Telefone 21 754 0747
Espaço Físico	Salas de aula: 30 Blocos: Cinco de aulas; 1 onde funcionam os serviços administrativos, a Direção, a papelaria, a biblioteca, a sala de professores,]; Auditório: 1 Instalações sanitárias alunos (por bloco): 2 Instalações sanitárias adultos: 3 Instalações sanitárias adaptadas: 3 Sala de Professores: 1 Gabinetes da Direção: 2 Secretaria: 1 Gabinete do Chefe dos Serviços Administrativos: 1 Sala das Assistentes Operacionais: 1 Sala dos Diretores de Turma: 1 Sala de Trabalho dos Professores: 1 Biblioteca Escolar: 1 Bufete dos alunos: 1 (c/ 1 instalação sanitária) PBX: 1 Reprografia: 1 Papelaria: 1 Gabinete de Mediação de Conflitos: 1 Jardim, recreio, campo de jogos Cozinha/Refeitório Pavilhão Gimnodesportivo Sala CAA

População Discente	Cerca de 680 alunos do 8º ao 12º ano de escolaridade distribuídos por 30 turmas do ensino regular e 2 turmas do ensino profissional
População Docente Técnicos Especializados	Docentes: 65 QA, 28 QZP e 27 contratados Docente da Educação Especial: 2 (1 Coordenadora do Departamento de Educação Especial) Psicóloga: 1
Assistentes operacionais	14 Assistentes Operacionais
Oferta educativa Horário	Componente Letiva: 8h15 às 18h30
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Sim

Na **ESCOLA SECUNDÁRIA DO LUMIAR, sede do Agrupamento**, encontramos:

Direção

 Diretora
Subdiretora
Adjuntos (3)

**Serviços
Administrativos**

 Chefe de Serviços de Administração Escolar (1)
Assistentes técnicos (10)

Obs.: A Escola Secundária do Lumiar aguarda, há muito, obras de intervenção geral. Foi incluída em 2022 numa lista de escolas de intervenção prioritária da Câmara Municipal de Lisboa.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Verifica-se a existência de uma elevada percentagem de alunos beneficiários da Ação Social Escolar. Os alunos integrados nos escalões A e B constituem uma parte muito significativa da população escolar.

Pelos dados apresentados concluímos que, como em todas as escolas de ensino público em meio urbano, o Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra integra uma população escolar heterogénea e multicultural, com diferentes vivências, conhecimentos e interesses, exigindo que a escola dê uma resposta suficientemente abrangente e integradora, respeitando as diferenças e contribuindo eficazmente para o sucesso educativo de todos.

1.5.1 ALUNOS / TURMAS (ANO LETIVO 2024/2025)

	JIA	JIL	EB EG	EB QF	EB PLC	ESL	Total Agrupamento
População discente	140	95	182	328	371	954	2070 alunos
Grupos/ Turmas	6	4	8	14	18 (2.º ciclo)	48 (3.º ciclo, secundário e 2 profissionais)	98 turmas

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	NÍVEIS E CICLOS DE ENSINO/ANOS	TURMAS	NE RT
Jl DA AMEIXOEIRA	Pré-Escolar	6	5
Jl DO LUMIAR	Pré-Escolar	4	7
TOTAL PRÉ-ESCOLAR		10	12

NE RT – necessidades educativas/redutor de turma

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	NÍVEIS E CICLOS DE ENSINO/ANOS	TURMAS	NE RT
ESCOLA BÁSICA EURICO GONÇALVES	1ºano	2	1
	2ºano	2	2
	3ºano	2	5
	4ºano	2	10
ESCOLA BÁSICA QUINTA DOS FRADES	1ºano	4	4
	2ºano	3	2
	3ºano	3	4
	4ºano	4	11
TOTAL 1º CICLO		22	39

NE RT – necessidades educativas/redutor de turma

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	NÍVEIS E CICLOS DE ENSINO/ANOS	TURMAS	NE RT	
	2º Ciclo	5ºano	9	24
		6ºano	8	15

ESCOLA BÁSICA PROFESSOR LINDLEY CINTRA	3º Ciclo	7ºano	9	15
		ESCOLA SECUNDÁRIA DO LUMIAR	3º Ciclo	8ºano
9ºano	8			17
TOTAL 2º E 3º CICLOS			42	83

NE RT – necessidades educativas/redutor de turma

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	NÍVEIS E CICLOS DE ENSINO/ ANOS		ENSINO REGULAR	NE RT	NE PROFISSIONAIS	NE RT
ESCOLA SECUNDÁRIA DO LUMIAR	Secundário	10ºano	2 Ciências e Tecnologias 2 Línguas e Humanidades 1 Mista (Ciências Socioeconómicas e Artes visuais)	5	1 (1º ano) ½ Técnico de Informática de Gestão ½ Técnico de Turismo	2
		11ºano	2 Ciências e Tecnologias 2 Línguas e Humanidades 1 Mista (Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais)	3	0 (2º ano) ½ Técnico de Informática de Gestão ½ Técnico de Turismo	0
		12ºano	2 Línguas e Humanidades 1 Mista (Ciências e Tecnologias e Artes Visuais) 1 Mista (Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas)	0	1 (3º ano) ½ Técnico de Informática de Gestão ½ Técnico de Turismo	1
TOTAL SECUNDÁRIO			14	8	2	3

NE RT – necessidades educativas/redutor de turma

1.6. OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, PROFESSOR LINDLEY CINTRA, LUMIAR

Para responder aos desafios do processo de aprendizagem o Agrupamento oferece formação e aprendizagens diversificadas desde o ensino pré-escolar ao 12º ano:

- O ensino pré-escolar;
- O ensino regular básico – 1.º, 2.º e 3.º ciclo

O ensino regular secundário com os seguintes cursos:

- ciências e tecnologias,
- ciências socioeconómicas,
- línguas e humanidades e de artes;

O ensino secundário profissional com os seguintes cursos:

1.6.1. OFERTA EDUCATIVA DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E DE APOIO À FAMÍLIA

Pré-Escolar (Oferta Educativa: Apoio à Família)		
Horário AAAF	Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)	08:00 às 9:00 15:00 às 19:00
	Entidades promotoras	JIL – Junta de Freguesia do Lumiar JIA – Junta de Freguesia de Santa Clara/Educar a Sorrir
As atividades de animação e de apoio à família, no âmbito da educação pré-escolar visam fundamentalmente responder às necessidades dos alunos e das suas famílias. Outras ofertas: Ballet, Judo, Inglês		

1º Ciclo (Oferta formativa: Enriquecimento Curricular e Apoio à Família)			
Horário AEC e CAF	Atividades de enriquecimento curricular	16:00 às 17:00	Atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Oficina de artes. • Atividade Física e Desportiva Entidades promotoras: JFSC/ Educar a Sorrir, na EB Eurico Gonçalves APEE/ “Educar a Sorrir”, na EB Quinta dos Frades

		08:00 às 09:00 17:30 às 19:00 (EB Eurico Gonçalves);	<p>Entidades promotoras:</p> <p>Junta de Freguesia de Santa Clara / Educar a Sorrir</p> <p>Junta de Freguesia do Lumiar</p>
Componente de Apoio à família		7:30 às 9:00 17:00 às 19:00 (EB Quinta dos Frades)	

As Atividades de Enriquecimento Curricular visam criar tempos pedagogicamente enriquecedores e complementares das aprendizagens curriculares, realizadas em tempo letivo, associadas à aquisição das competências básicas, promovendo o sucesso educativo.

Estas atividades são selecionadas de acordo com os objetivos definidos no PE do Agrupamento e constam do Plano Anual de Atividades (PAA). O funcionamento e a avaliação das atividades devem ter em conta as disposições legais em vigor bem como as determinações presentes no Regulamento Interno (RI).

A Componente de Apoio à Família visa fundamentalmente responder às necessidades dos alunos e das suas famílias, sendo geralmente assegurada pela Autarquia (Junta de Freguesia). Esta componente destina-se a assegurar o acompanhamento dos alunos antes e/ou depois das atividades curriculares e de enriquecimento, e/ou durante os períodos de interrupção das atividades letivas.

Nota: As Atividades de Enriquecimento Curricular a implementar no 1º Ciclo e a carga horária são definidas anualmente pelo Agrupamento, em acordo com a entidade parceira, tendo em conta a avaliação final das mesmas e as disposições legais em vigor.

2º/3º Ciclos/Secundário		
Atividades de complemento curricular	17:00h às 18:30h	<p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Salas de Estudo (APEE/ Educar a Sorrir) • Apoio Pedagógico Personalizado (Dec-Lei 54/2018) • Clubes, Oficinas, Projetos • Desporto Escolar
Desporto Escolar Modalidades		<ul style="list-style-type: none"> • Voleibol masculino e feminino • Sobre Rodas • Surf • Futsal masculino e feminino • Ginástica • Patinagem • Ténis de Mesa

Clubes/Oficinas/
Projetos

- CineLindley (Clube de Cinema)
- Clube Ler, mas pouco!
- Oficina de Palavras
- Clube BioHorta
- Clube de Matemática
- Clube Música em Cena
- Lindley´s Robocoders (Clube de Programação e Robótica)
- Clube do Artesanato
- Clube CultivArte (Clube de Ciência Viva)
- Clube do Mar (vela e remo)
- Clube Hortices (PHUAE)
- Partilhar (Clube de Voluntariado)

Nota: As modalidades de Desporto Escolar e os Clubes/Oficinas/Projetos são definidos anualmente tendo em conta os interesses dos alunos e os recursos existentes.

1.7. O MEIO SOCIOECONÓMICO E CULTURAL ENVOLVENTE

Na perspetiva demográfica e socioeconómica as Freguesias do Lumiar e Santa Clara são muito heterogéneas, sendo duas freguesias com uma população jovem e simultaneamente idosa, com alguma presença dos avós no papel de Encarregados de Educação. Na maioria dos casos, as profissões desta população estão associadas a serviços e comércio, registando-se ainda um elevado índice de desempregados, de reformados e de beneficiários do rendimento social de inserção.

Nos últimos anos, assiste-se a uma gradual integração cultural e ao aumento dos níveis de habilitação académica dos Pais/Encarregados de Educação. Os Pais/Encarregados de Educação são maioritariamente as mães.

O número de migrantes continua a aumentar neste território educativo e, neste momento, o AEPLC tem alunos oriundos de trinta e três países: Afeganistão, África do Sul, Angola, Bangladesh, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, China, Costa do Marfim, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Guiné-Bissau, Índia, Itália, Irão, Moçambique, Moldávia, Nepal, Nigéria, Paquistão, Portugal, Reino Unido, República Dominicana, Roménia, Rússia, São Tomé e Príncipe, Síria, Turquia, Uzbequistão, Ucrânia e Venezuela.

A existência destes alunos de diferentes nacionalidades, e de outros que integram agregados familiares cultural e linguisticamente diversos e com distintas raízes identitárias, constitui uma mais valia. Esta multiculturalidade permite a partilha de experiências e a integração

de todos, no seio da mesma comunidade, harmonizando culturas, aprendizagens, comportamentos e atitudes.

1.7.1. A COMUNIDADE ENVOLVENTE E AS PARCERIAS

A envolvimento da escola à comunidade é de suma importância através do estabelecimento de parcerias entre as várias instituições envolventes. As potencialidades institucionais evidenciadas pela freguesia promovem “a osmose” entre o conhecimento científico, técnico e pedagógico, através da formação de alunos para a vida ativa, propiciando experiências de trabalho e a possibilidade de provarem as suas aprendizagens.

Para além das Juntas de Freguesia, principal parceiro de muitos projetos e da Câmara Municipal de Lisboa existem na envolvimento do AEPLC muitas outras instituições de carácter social, desportivo, científico, pedagógico e empresas com as quais o Agrupamento mantém parcerias conducentes ao desenvolvimento de trabalhos científicos, à organização de conferências e workshops ou para a formação de alunos em contexto de trabalho.

A ligação da escola à comunidade envolvente é de suma importância e terá de ser um eixo de acção a ser aprofundado. O conhecimento das potencialidades institucionais das freguesias permitem o estabelecimento de parcerias com benefícios recíprocos, levando às instituições o conhecimento científico, técnico e pedagógico, através da formação de alunos para a vida ativa, e proporcionando aos alunos experiências de trabalho e a possibilidade de porem à prova as suas aprendizagens.

1.8. RECURSOS

1.8.1. BIBLIOTECA

As bibliotecas escolares das diferentes escolas do Agrupamento constituem uma unidade funcional. São organizadas em áreas funcionais definidas no documento comum “Regulamento interno da Biblioteca Escolar”.

O Agrupamento integra três bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares:

- Biblioteca da Escola da Secundária do Lumiar (RBE desde 1997/1998);
- Biblioteca da Escola Básica Professor Lindley Cintra (RBE desde 2009/2010);
- Biblioteca da Escola Básica Eurico Gonçalves (RBE desde 2011).

Todos os outros estabelecimentos possuem recursos documentais, apesar de não terem instalações específicas para biblioteca.

De acordo com este conceito, a biblioteca escolar está ao dispor de alunos, de professores e, em condições específicas, de outros elementos da comunidade.

A organização e gestão das bibliotecas são da responsabilidade dos professores bibliotecários, apoiados por uma equipa de trabalho.

As bibliotecas desenvolvem em conjunto um trabalho de cooperação com os seguintes objetivos gerais:

- Envolver a comunidade educativa em atividades educacionais e culturais, promovendo o desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino-aprendizagem e da cultura;
- Facilitar a comunicação entre os elementos da comunidade educativa;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a importância da frequência das bibliotecas;
- Criar e manter o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais, de modo a cumprir a missão da escola.

E têm seguintes objetivos estratégicos:

- Consolidar a cooperação entre os vários estabelecimentos de ensino, através das suas bibliotecas;
- Fazer das Bibliotecas polos de cultura e de difusão cultural da e na Comunidade Educativa;
- Efetivar o enriquecimento, a valorização permanente dos seus recursos, visando uma atualização científica e pedagógica que sirva os membros da comunidade;
- Promover atividades junto dos alunos que incentivem a sua participação, seja em concursos, exposições, debates e outras modalidades;
- Tomar iniciativas que proporcionem o gosto e o prazer da leitura;
- Incentivar a utilização das diversas tecnologias desenvolvendo as várias dimensões da literacia (da leitura, mediática e da informação);
- Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela;
- Dinamizar meios de partilha de recursos e de experiências, estimulando uma colaboração ativa e dinâmica com as várias disciplinas e Áreas Disciplinares Não Curriculares;

- Utilizar o processo de autoavaliação da biblioteca como ferramenta de aferição de práticas, contribuindo para a elaboração de planos de melhoria e, assim, para o sucesso da missão das Bibliotecas Escolares, bem como para a consecução do Projeto Educativo.

As bibliotecas escolares do Agrupamento participam em projetos, alguns financiados resultantes de candidaturas financiadas pela Rede de Bibliotecas Escolares ou Plano Nacional da Leitura (“Escola a ler”, “Comunidade de leitores”, “Voluntários da Leitura” e “Ler com as bibliotecas escolares”), participam em parcerias com elementos da comunidade educativa e local, colaboram em eventos a nível nacional (Concurso Nacional de Leitura, Olimpíadas da Biologia ou da Língua Portuguesa) e promovem ações de desenvolvimento das competências nas diversas dimensões da literacia.

1.8.2. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A EMAEI é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e inclusão que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de cada um, permitindo uma leitura alargada e integrada do processo educativo dos alunos do Agrupamento, pelos diferentes intervenientes.

As competências, atribuições e modo de funcionamento da EMAEI seguem as orientações do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

A equipa multidisciplinar é constituída por elementos permanentes e elementos variáveis.

São elementos permanentes da equipa multidisciplinar:

- 1 docente adjunta da Diretora;
- 1 docente da educação especial;
- 3 membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- 1 psicólogo.

São elementos variáveis da equipa multidisciplinar, podendo ser convocados, quando necessário:

- Pais ou Encarregados de Educação;
- O docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno;
- Outros docentes do aluno;
- Técnicos que intervêm com o aluno;

- Outros elementos.

Relativamente aos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), são três os existentes no Agrupamento. Funcionam, respetivamente, nas escolas: Escola Secundária do Lumiar, Escola Básica Professor Lindley Cintra e Escola Básica Quinta dos Frades.

Estes Centros de Apoio à Aprendizagem têm como objetivos gerais:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

1.8.3 SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação funciona com duas psicólogas, uma das quais também é parte integrante da EMAEI, onde colabora conjuntamente com os restantes elementos da equipa na análise dos casos e na elaboração dos Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP) e dos Planos Educativos Individuais (PEI).

As Técnicas acima referidas exercem atividade nas seis escolas do Agrupamento, apoiando no processo de tomada de decisão através do processo de Orientação Vocacional, efetuado a todos os alunos do 9º ano de escolaridade e, ainda, aos alunos do ensino secundário que o solicitem diretamente, através do encarregado de educação ou do diretor de turma. Para além disso, avaliam, apoiam e/ou encaminham as situações mais complicadas tanto a nível comportamental como a nível das dificuldades de aprendizagem ou outras. Colaboram, direta ou indiretamente, com a Direção da escola, com as coordenadoras das diferentes escolas, com diretores de turma, professoras e/ou educadoras de infância na análise e resolução das situações.

No desenvolvimento da sua atividade, as técnicas do SPO procuram estimular e desenvolver um trabalho em rede com outras entidades, como a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados, Hospital de Santa Maria, a Santa Casa da Misericórdia, a Carmoteca, o IEFP, Juntas de Freguesia e associações de jovens ou projetos comunitários inseridos na área de influência das escolas do Agrupamento, nomeadamente na Alta de Lisboa.

1.8.4. CLUBES; OFICINAS E PROJETOS (COP)

CLUBES

Os clubes existentes no Agrupamento dinamizam atividades de complemento/enriquecimento curricular, têm um caráter facultativo, uma componente essencialmente prática e incidem preferencialmente nos domínios artístico, cultural, científico, desportivo e da informação/comunicação. Procuram promover a integração dos alunos na escola, incentivando a cooperação com os seus pares e a interiorização de normas, atitudes e valores conducentes a uma cidadania participada e refletida.

A avaliação da participação e do desempenho dos alunos nestas atividades é qualitativa, segundo parâmetros de Assiduidade, Participação e Empenho.

São objetivos transversais dos clubes:

- Articular áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- Contribuir para o enriquecimento das aprendizagens dos alunos;
- Desenvolver nos alunos capacidades de recolha, seleção e organização de informação;
- Proporcionar aos alunos uma melhor integração no ambiente escolar;
- Desenvolver o espírito crítico, o sentido da responsabilidade, a autonomia e a criatividade.

Os Clubes/Oficinas existentes são:

- CineLindley (Clube de Cinema)
- Clube Ler, mas pouco!
- Oficina de Palavras
- Clube BioHorta
- Clube de Matemática
- Clube Música em Cena
- Lindley´s Robocoders (Clube de Programação e Robótica)
- Clube do Artesanato
- Clube CultivArte (Clube de Ciência Viva)
- Clube do Mar (vela e remo)
- Clube Hortices (PHUAE – Projeto de Horta Urbana em Ambiente Escolar) projeto da Associação de pais do Lumiar.

PROJETOS

Em cada uma das escolas do Agrupamento são dinamizados vários projetos sobre diferentes temáticas. A nível do Agrupamento existem projetos que, articuladamente, envolvem todas as escolas:

PROJETO ECO-ESCOLAS

Objetivo: estimular nos alunos o interesse pelas temáticas ambientais, proporcionando a tomada de consciência para a mudança da atitude individual, de modo a melhorar o ambiente global.

PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

Objetivo: Promover a saúde dos alunos, através de estilos de vida saudáveis.

PROJETO ESCOLA- FAMÍLIA

Objetivos: Envolver os pais/encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem e contribuir para um maior sucesso escolar dos alunos.

PROJETO PARTILHAR

Objetivos: Capacitar os alunos do Agrupamento para uma cidadania ativa e para a responsabilidade social; Promover o espírito de voluntariado e solidariedade através da interação e apoio a atividades, outros projetos e parceiros sociais; Unir num projeto de Agrupamento alunos, funcionários e encarregados de educação, que já são ou queiram ser, voluntários.

1.8.5 PARCERIAS E PROTOCOLOS

Com o objetivo de otimizar os recursos, o Agrupamento estabelece várias parcerias com a comunidade envolvente, nomeadamente: Autarquia (Câmara Municipal de Lisboa; Juntas de Freguesia do Lumiar e Santa Clara); Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC); Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP); CPCJ; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Carmoteca; PSP/Escola Segura; Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa; Associação Raízes; Centros de Apoio Psicoterapêutico e Psicopedagógico; ISEC (Instituto Superior de Educação e Ciência); Pavilhão do Conhecimento (Centro Ciência Viva); Sporting Clube de Portugal; Rede Bibliotecas Escolares; Biblioteca Orlando Ribeiro; Centro Cultura e Desporto, Judo Clube Lisboa; Associação para a Formação de Pais e Famílias; Helen Doron; Escola Profissional Gustave Eiffel; IEFP; Programa Intervir Ameixoeira; Junior Achievement; Associação TreeTree2 (T2) e empresas que recebem estagiários dos cursos profissionais; Grupo Jerónimo Martins (Pingo Doce) que integra alunos a cumprir o Plano Individual de Transição (PIT); Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Centro de ecologia, evolução e alterações climáticas); Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Área de comunicação e imagem, gabinete de comunicação de ciências); Universidade Lusófona; Rotary; Quercus - Associação Nacional da Conservação da Natureza; Associações de Pais e EE dos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento;

Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge; Fundação Gonçalo da Silveira (Projeto EDxperimental); Spot Games, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Centro de ecologia, evolução e alterações climáticas); Regimento de sapadores Bombeiros da Alta de Lisboa.

1.9 SERVIÇO SOCIAL ESCOLAR

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar foi criado o Serviço Social Escolar (SSE) com o objetivo de diminuir o absentismo e sensibilizar os pais/encarregados de educação para a importância da escolaridade.

Analisando a realidade escolar, em especial a dos alunos, verificam-se diversas dificuldades: socialização, comunicação, cooperação, envolvimento, intervenção, concentração, atenção, descontrolo emocional e até de adaptação, às mudanças de ciclo, pela perda de suporte e trabalho de grupo/turma iniciado no segundo ciclo.

Sendo a Escola entidade de primeira linha no contacto com as crianças e jovens, na continuidade da família, a sua função social é necessariamente alargada, pelo que o SSE expande-se como um facilitador da interação, comunicação e inclusão na Comunidade Escolar.

Por isso o Serviço Social Escolar deve:

- colaborar com a direção escolar, coordenador/a de estabelecimento, diretores/as de turma, conselhos de turma, outros técnicos, auxiliares operacionais, alunos/as e suas famílias e todas as outras entidades parceiras com ou sem protocolo, no sentido de observar, despistar, diagnosticar, orientar e intervir em alguma problemática manifestada em comunidade escolar;
- envolver as famílias e compreender as suas dinâmicas no sentido de prevenir e/ou corrigir situações de absentismo e/ou de falta de aproveitamento e, como primeiro instrumento, sinalizar e encaminhar os alunos e famílias para um posterior acompanhamento social;
- prevenir comportamentos de risco, quer através do acompanhamento individualizado junto dos alunos e suas famílias, quer pelo desenvolvimento de ações de sensibilização e informação e/ou promoção de competências socio emocionais e parentais;
- encaminhar para as respostas na comunidade e fazer a articulação com os diferentes serviços no âmbito da promoção e proteção de menores, ação social, emprego e saúde;
- sinalizar ou reportar a constatação ou suspeita de perigos para a criança e jovem e quando esgotadas todas as alternativas colaborativas de intervenção, às entidades com outro poder de decisão como a Polícia de Segurança Pública / Escola Segura e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- participar em grupos de trabalho e formação profissional;

- registar e elaborar relatórios escolares.

Em suma, o SSE tem a função de intervir socialmente com a responsabilidade ética e profissional exigida ao técnico designado para a função, não de forma isolada, mas como elemento integrador da comunidade escolar, e conforme as orientações políticas e sociais a favor das crianças/jovens e suas famílias.

2. AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

A avaliação interna dos Agrupamentos que ministram, desde o ensino o ensino pré-escolar ao ensino secundário, resulta dos normativos legais, das dinâmicas criadas pela IGEC e das próprias escolas que sentem cada vez mais necessidade de identificar fragilidades e definirem objetivos muito específicos, apostando num contínuo palco de sugestões de melhoria.

O Agrupamento encara a avaliação interna como um compromisso, aposta numa constante melhoria dos serviços que presta, garante um serviço de qualidade, equidade, eficácia e excelência.

De modo a contribuir para os aspetos supracitados, existe no Agrupamento, a equipa de autoavaliação, nomeada pelo Diretor, que identifica fragilidades e propõe sugestões de melhoria, com base em evidências existentes. Neste contexto a autoavaliação da escola é feita com base em provas reais (evidências) que, são avaliadas consensualmente pela equipa de autoavaliação, categorizando-as em critérios e subcritérios específicos e classificando-as posteriormente.

Esta equipa é apoiada por uma instituição externa, o qual analisa de forma criteriosa todos os campos preenchidos, elaborando um relatório final.

A equipa de autoavaliação também implementa à comunidade educativa questionários de satisfação, utilizando a metodologia CAF, procedendo após o preenchimento dos mesmos, ao seu tratamento estatístico e à elaboração de um relatório crítico sobre os resultados obtidos.

Os resultados da autoavaliação são divulgados, pela Coordenadora da Equipa de Autoavaliação ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, sendo estes resultados tidos em conta para o plano de melhoria.

3. SUCESSO ESCOLAR

As políticas de avaliação do AEPLC têm como base os normativos legais vigentes: Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, Aprendizagens essenciais Autonomia e Flexibilidade Curricular e o Estatuto do aluno.

Impera-se continuar a criar, na comunidade educativa, numa primeira fase entre os docentes, uma espécie de tertúlia como “espaço de discussão” de uma panóplia de questões que permitem refletir/melhorar o domínio do conhecimento da avaliação pedagógica, a qual ocorre em contexto de sala de aula.

Promove-se o sucesso escolar dos alunos, garantindo uma escola inclusiva, uma abordagem multinível, centrada nos discentes para que estes adquiram conhecimentos e desenvolvam competências, atitudes e valores previstos, tendo como base a legislação em vigor, nomeadamente o Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - PASEO (artº 4, DL 55/2018).

Com o Projeto Educativo pretendemos também contribuir para melhorar as práticas pedagógicas dos professores na avaliação das aprendizagens, as quais se vão refletir nos alunos, gerando um currículo onde há espaço para aprender, conhecer, pensar, viver e estar. Os alunos são parte interveniente e importante pois a sua voz é cada vez mais ativa e incisiva no processo de avaliação. Privilegiamos a autoavaliação e a avaliação formativa, não descurando a avaliação sumativa, tentando sempre a conjugação entre todas. Desenvolvemos uma avaliação de conhecimentos, competências e atitudes, em diversos suportes e contextos, de modo a incentivar a comunicação oral e escrita, a facilitar a aquisição de conhecimentos e a resolução de problemas.

Promovemos o desenvolvimento da responsabilidade, da criatividade, da colaboração e do pensamento crítico, visamos a formação integral do aluno enquanto cidadão ativo. Pretende-se que os elementos da direção dinamizem com frequência, sessões intituladas “A voz do estudante”, auscultando os discentes dos diferentes ciclos de ensino, acerca das fragilidades e pontos fortes do AEPLC, com vista à sua melhoria/ alteração.

O AEPLC tem como ambição ser reconhecido como um agrupamento de escolas de qualidade e excelência, quer na preparação técnico-científica, quer no desenvolvimento de competências transversais dos seus alunos. A forma como nos organizar, as parcerias e protocolos que estabelecemos, conferem competências académicas, sociais e éticas que respondem aos desafios da sociedade contemporânea.

3.1. AVALIAÇÃO: SIGNIFICADO, OBJETIVO, PRINCÍPIO E FINALIDADE

A avaliação é um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas, sendo um processo contínuo. Tem

por objetivo fulcral a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica.

3.1.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

As práticas de avaliação e de classificação a observar no AEPLC orientam-se pelos seguintes princípios: transparência da melhoria da aprendizagem, integração curricular, princípio da positividade e diversificação.

As diferentes formas de recolha de informação sobre as aprendizagens são realizadas no âmbito da avaliação interna e da avaliação externa.

3.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

No início de cada ano letivo, cada grupo disciplinar, após reflexão, sugere os critérios de avaliação ao Coordenador de Departamento, para cada disciplina e ciclo em questão, sendo estes, após discussão, aprovados em Conselho Pedagógico. Incluindo a avaliação formativa e sumativa, os critérios de avaliação, baseiam-se em diferentes domínios e nas aprendizagens essenciais, sendo a cada domínio atribuídos diferentes fatores de ponderação, estando alocados aos mesmos os diferentes instrumentos de avaliação.

Nos critérios de avaliação são incluídas as aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os critérios de avaliação devem ser ponderados, no que respeita a visitas de estudo, projetos e atividades no âmbito dos domínios de autonomia curricular.

Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas aprendizagens essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver. Os instrumentos de avaliação são parte importante da avaliação, sendo referidos especificamente no capítulo_3.5. (Processos de recolha de informação).

Os critérios de avaliação procuram ser claros e explícitos pois possibilitam ao professor e ao aluno a prática de uma avaliação para as aprendizagens (avaliação formativa) baseada no feedback eficaz e construtivo e no desenvolvimento de competências de autoavaliação.

Decorrente dos critérios de avaliação, é feito o registo, numa ficha intercalar de acompanhamento, do resultado do desempenho dos alunos, dos fatores explicativos das causas de insucesso e da evolução do aluno. Esta informação é disponibilizada aos encarregados de educação.

Salienta-se que as competências de trabalho (por exemplo, a participação nas atividades) e as competências sociais (por exemplo, o cumprimento de regras estabelecidas) estão integradas na aprendizagem do conhecimento.

3.3. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO: A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A AVALIAÇÃO SUMATIVA

A avaliação interna das aprendizagens elenca as características da avaliação diagnóstica, da avaliação formativa e da avaliação sumativa; é através da avaliação que os alunos tomam consciência do tipo de atividades, aprendizagens, atitudes, valores, conhecimentos e capacidades que são valorizados. Consequentemente, a diversificação é relevante para contemplar o largo espectro de fatores a ter em conta.

A **avaliação diagnóstica** é realizada em processo contínuo. Permite fundamentar a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

A **avaliação formativa** ocorre durante o processo de ensino e de aprendizagem:

“... tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.”

(artigo 22º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho).

A avaliação formativa constitui uma ferramenta importante, ao dispor de alunos e professores, que permite o envolvimento dos alunos no processo de **autorregulação** das aprendizagens, fortalecida pelo **feedback** de qualidade.

A **avaliação sumativa** traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, e tem como objetivos a classificação e certificação, podendo-se traduzir-se numa classificação, qualitativa ou numérica. Conclui-se que os conceitos de Avaliar e de Classificar não devem ser separados e encarados diferenciadamente.

3.4. A AUTOAVALIAÇÃO E A AVALIAÇÃO DE PARES

O aluno tem “voz ativa” no seu processo de aprendizagem e avaliação pelo que a autoavaliação é de especial relevância. Esta permite-lhe o desenvolvimento das seguintes competências: reflexivas, a autorregulação das aprendizagens com vista ao sucesso escolar, a automatização conducente à melhoria das aprendizagens, o desenvolvimento da autonomia e da resiliência e a capacitação para práticas de superação de dificuldades.

O AEPLC adota as seguintes práticas de autoavaliação:

- trabalhar com as turmas os critérios de avaliação de cada disciplina, recorrer à simulação e à exemplificação da aplicação dos mesmos, garantindo que os alunos e respetivos encarregados de educação os conheçam e interiorizem;

- realizar, pelo menos, uma tarefa por período, estruturada com vista à autoavaliação e à avaliação por pares (por exemplo, a partir de rubricas) a acrescer à prática regular e informal de auto e de heteroavaliação dos alunos a todo o tempo;

- proceder à autoavaliação e a heteroavaliação pelo menos no final de cada período escolar, com intuitos simultaneamente formativos e classificativos.

Aplicam-se Critérios de Avaliação Transversais que, pela sua objetividade, podem ser compreendidos, apreendidos e utilizados/analizados por professores, alunos e pais/encarregados de educação, nomeadamente:

- Saber;
- Pensamento crítico, criativo e resolução de problemas;
- Comunicação;
- Cidadania.

3.5. PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

NO AEPLC, diversificam-se os processos de recolha de informação, utilizando diferentes instrumentos de recolha.



Estes instrumentos são utilizados quer na avaliação formativa, quer na sumativa, permitem distribuir feedback de qualidade aos alunos, pode ter menções qualitativas ou quantitativas nas avaliações, havendo a possibilidade de serem utilizados em diferentes contextos e períodos temporais.

Os dados recolhidos são sistematizados e organizados em grelhas de registo, listas de verificação ou em grelhas qualitativas - as rubricas - onde alunos e professores facilmente percecionam quais são os objetivos da tarefa atribuída, de acordo com os critérios, os descritores e os níveis de desempenho.

4. ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO E COMPLEMENTO CURRICULAR

4.1. PROJETOS

A escola implementa diversos projetos/atividades de natureza formativa cujo objetivo é a complementaridade e enriquecimento dos conteúdos programáticos/ aprendizagens essenciais numa tentativa de responder ao definido no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Esses projetos e atividades, da iniciativa dos vários órgãos e estruturas da escola, são anualmente apresentados no Plano Anual de Atividades e periodicamente avaliados na sua execução.

Os projetos articulam entre si e/ou com os diferentes departamentos curriculares.

É um espaço promotor da participação em atividades de complemento curricular, numa clara consciência de que o sucesso educativo só é possível com a colaboração de todas as estruturas que constituem a realidade do aluno: a família, a escola e a comunidade em que se insere. A abertura da escola à comunidade e o estabelecimento de parcerias socioeducativas reforçam a dimensão comunitária da ação educativa.

Neste sentido, orientamo-nos para o estabelecimento de protocolos e parcerias com: a Junta de Freguesia do Lumiar, Junta de Freguesia de Santa Clara, Instituições de Ensino Superior, o tecido empresarial, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Instituto de Apoio à Criança, Câmara Municipal de Lisboa, entidades e organismos locais, promovem atividades e experiências no âmbito do desenvolvimento científico, da dinamização cultural, do empreendedorismo, em projetos de solidariedade, de educação ambiental, de investigação ou outros, com benefícios evidentes para os alunos e valorização da imagem da Escola.

4.2. VISITAS DE ESTUDO

As visitas de estudo constituem-se como um importante instrumento de aprendizagem escolar e social. Neste Projeto considera-se que devem ser proporcionadas a todas as turmas, com uma planificação efetuada no âmbito da turma/ano, promove a interdisciplinaridade, considerando a importância do conhecimento transversal que as mesmas podem disponibilizar aos alunos.

5. ANÁLISE SWOT

Pontos Fortes	Aspetos a Melhorar
Oferta de um percurso formativo integral do pré-escolar ao secundário	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar.
Diversidade da oferta educativa e de atividades de enriquecimento curricular	Trabalho colaborativo ainda aquém do esperado
Um número significativo de alunos do Agrupamento que terminam o 9ºano, prosseguem o seu percurso escolar na Escola Secundária do Lumiar;	Resultados escolares abaixo dos referentes nacionais
A conceção de instrumentos de avaliação, em algumas disciplinas e de forma crescente que permitem avaliar diferentes áreas dos domínios das Aprendizagens Essenciais.	Práticas de classificação que integrem uma dimensão pedagógica, permitindo balanços e pontos da situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.
Desporto Escolar em todos os ciclos e em todas as escolas do Agrupamento.	Reflexão conjunta e regular das práticas educativas sem a eficácia desejada
Desenvolvimento de projetos diversificados.	Alguns problemas de comportamento/aproveitamento
Existência de GAAF em todas as escolas e articulação com o GAA.	Falta de hábitos de estudo e de trabalho sistemático de grande parte dos alunos
Educação inclusiva.	Divulgação do trabalho realizado, nomeadamente, a comunicação externa do agrupamento.
Plataformas digitais implementadas no Agrupamento.	Instalações e espaços exteriores degradados na Escola Secundária do Lumiar
Lideranças	Falta de motivação/participação à tutoria e às salas de estudo
Autonomia e responsabilidade das lideranças intermédias: coordenadores de estabelecimento e de departamento	Fracá participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos / Trazer os EE/Pais à escola

Existência de três bibliotecas inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares	Fraca participação dos alunos nos Clubes e Projetos.
Elevada adesão dos alunos no Desporto Escolar	Resistência em reconhecer a simplificação de um processo, como consequência de novas práticas pedagógicas e comunicacionais, através de recursos digitais
Plano de Capacitação Digital Docente	A conceção de instrumentos de avaliação, em algumas disciplinas e de forma crescente de forma a permitir avaliar diferentes áreas dos domínios das Aprendizagens Essenciais.
	Incrementar um Plano de Formação do Agrupamento

Oportunidades	Ameaças
Acessibilidades.	Território desfavorecido
Oferta educativa	Os encarregados de educação não comparecerem quando solicitados, sendo alguns incumpridores dos seus deveres
Estabilidade de grande parte do corpo docente	Escolaridade das famílias
Parcerias com a Junta de Freguesia do Lumiar e Junta de Freguesia de Santa Clara	Corpo docente envelhecido
A interação, por meio de protocolos e parcerias, com entidades, coletividades e instituições públicas e privadas, que constituem parceiros privilegiados na concretização da missão e visão da escola	Dificuldade de recrutamento de docentes em vários grupos de recrutamento
A visão positiva do AEPLC pela comunidade	Desmotivação dos professores
A capacidade dos profissionais se adaptarem rapidamente a novas situações pode permitir a construção de uma escola inovadora	Desfasamento dos interesses dos alunos em relação aos interesses da escola

	Comunidade escolar muito diversificada no que respeita a contextos socioeconómicos e proveniências		Rotatividade de docentes
PADDE			Dificuldades de comunicação da escola com algumas famílias, nomeadamente de alunos com absentismo e abandono escolar.
			Baixas expetativas de alguns alunos e respetivas famílias, relativamente ao percurso escolar uma degradação de instalações e equipamentos (escola de 1º ciclo e do 2,3º ciclos)
			Falta de assistentes operacionais
			Degradação do espaço físico de um os estabelecimentos de ensino do Agrupamento (Escola Secundária do Lumiar), pouco adequado à prestação do serviço educativo

6. METAS

O trabalho a desenvolver nos próximos anos têm como referência a visão que defendemos, as linhas orientadoras do Ministério da Educação. Pretendemos um Agrupamento de referência a nível educativo e formativo quer no ensino regular quer no ensino profissional. Queremos que o nosso Agrupamento seja um espaço que os alunos gostem de frequentar, em que os docentes e não docentes se sintam a trabalhar com gosto, onde os encarregados de educação sintam e compreendam as exigências do trabalho feito, a capacidade da Escola na articulação e envolvimento com o meio envolvente, a diversidade e natureza inovadora dos seus projetos, o respeito pelos valores e normas do AEPLC e seus parceiros, pelo seu clima organizacional e segurança e pelas estratégias de promoção do sucesso educativo que desenvolve.

Num tempo em que o tempo parece escasso, é fundamental a prossecução da efetividade da pedagogia, do trabalho e do esforço. O foco no processo deverá ser capaz de conduzir aos resultados esperados, adequados aos objetivos educacionais de cada ciclo, e centrado no aluno e na sua individualidade.

Assim, as metas a atingir, têm por base a nossa ação para:

Assegurar as melhores condições para que cada aluno atinja os padrões mais elevados que lhe sejam possíveis;

Promover o progresso dos alunos, para além do esperado;

Aproximar as taxas de abandono e de absentismo da média nacional;

Melhorar as taxas de conclusão dos ciclos e do percurso direto;

Assegurar uma educação para o futuro;

Melhorar continuamente.

7. LINHAS ORIENTADORAS

As linhas orientadoras da ação vão ao encontro quer dos referenciais definidos no Decreto-Lei n.º 54/2018, no Decreto-Lei n.º 55/2018 e no PASEO, quer das orientações da IGEC.

Assim, e para a definição da ação estratégica consideramos relevante:

DIMENSÃO: DIGITAL

O uso competente da tecnologia é essencial para que as gerações atuais e vindouras possam aprender melhor, de forma mais eficiente, criativa e colaborativa, onde as competências de literacia digital sustentem o acesso estruturado e crítico ao mundo de conhecimento que a Internet disponibiliza.

A escola assume a certificação das competências digitais de discentes e docentes como fator diferenciador e estratégico da vantagem competitiva que procuram disponibilizar aos seus alunos.

O ensino online conduz a eixos de desenvolvimento incontornáveis: a) a capacitação da escola para lidar com futuros eventos desta natureza (gestão de espaços, pessoas, procedimentos eficazes, entre outros); b) o salto qualitativo no uso da tecnologia em contexto educativo, na sala de aula, prepara os alunos para um mundo “digital”, com forte uso de softwares, algoritmos, robótica, inteligência artificial, entre outros desafios) e c) permite a implementação de BYOD como um elemento facilitador e de equidade entre os alunos.

DIMENSÃO: QUALIDADE E AUTOAVALIAÇÃO

As atividades relacionadas com os processos de autoavaliação envolvem alunos, pais/EE, docentes e não docentes, para além de representantes das parcerias e colaborações externas anteriormente referidas.

A implementação do modelo de autoavaliação está associada a uma estratégia de comunicação que clarifica (para toda a comunidade educativa) a importância dessa decisão e apela à participação responsável de todos, não apenas por uma questão de cidadania e espírito democrático salutar, mas também porque é importante todos serem ouvidos para a efetiva melhoria do Agrupamento.

A adoção do ciclo PDCA (P- Planear/Plan; D- Executar/Do; C- Rever/Check; e A- Ajustar/Act) garante que tudo o que se faz na organização segue esta sequência.

DIMENSÃO: AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

O processo de avaliar para aprender é um eixo determinante no trabalho dos professores, clarifica a diferença entre avaliar e classificar, contribui para uma verdadeira aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

A inclusão da formação na área da Avaliação Pedagógica é um contributo importante para que todos os alunos realizem mais e melhores aprendizagens.

8. LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA

De acordo com o projeto de intervenção da Diretora, face à caracterização do Agrupamento e às necessidades de melhoria identificadas, quer ao nível de processos, quer ao nível de resultados, desenvolve-se a intervenção no plano organizacional e pedagógico com base nos seguintes 3 eixos estratégicos:

- EIXO 1 - 1. Estabelecer os princípios e finalidades da organização
- EIXO 2 - Reforçar a qualidade do serviço e impacto sobre as pessoas
- EIXO 3 - Promover uma Cultura Organizacional de Autonomia
- EIXO 4 - Formar cidadãos conscientes e participativos na sociedade
- EIXO 5 - Prestar um serviço Educativo de qualidade
- EIXO 6 - Promover atividades e parcerias

Eixos de Ação Estratégica			
Eixos	Ações	Evidências	Calendarização
Eixo 1 Estabelecer os princípios e finalidades da organização	- Elaborar o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA).	PEA	2025
	- Elaborar o Plano Anual de Atividades.	PAA	2025-2029
	- Normalizar os procedimentos a adotar nos diversos estabelecimentos.	Documentos normalizados	2025-2026
	- Criar um Manual de Procedimentos dos Serviços Administrativos.	Manual	2025-2029
	- Atualizar o Manual de Procedimentos do ASE.	Manual	
	- Constituir uma Equipa de Autoavaliação - elementos internos e da comunidade educativa.	Constituição da equipa	2025-2029
- Implementar o Plano de Ações de Melhoria.	Plano de Ações de Melhoria	2025-2029	

	- Implementar o modelo CAF no AEPLC.	Relatório CAF	2025-2029
	- Apresentação dos Resultados e Estratégias à Comunidade Escolar.	Seminário para PD, PND, Alunos e Pais/EE	2025-2029
<p>Eixo 2</p> <p>Reforçar a qualidade do serviço e impacto sobre as pessoas</p>	- Divulgar na página do agrupamento os documentos de referência da escola.	Página do Agrupamento	2025-2029
	- Divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito do PAA.		2025-2029
	- Promover reuniões periódicas com os delegados/representantes de turma.		2025-2029
	- Criação de uma Newsletter.	Newsletter	2025-2029
	- Criação de um manual de acolhimento.	Manual de Acolhimento	2025-2029
	- Aplicar questionários (alunos, encarregados de educação) para medir o grau de satisfação dos utentes em relação ao nível do atendimento e da qualidade do serviço prestado.	Propostas dos Delegados de Turma	2025-2029

	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a participação do PND no processo de melhoria, através da apresentação de propostas de melhoria devidamente estruturadas. - Designar três assistentes operacionais, um para cada edifício do AEPLC responsáveis pela execução do programa de manutenção preventiva dos equipamentos escolares. 	<p>Relatórios</p> <p>Propostas</p> <p>Relatórios de manutenção</p>	
<p>Eixo 3</p> <p>Promover uma Cultura Organizacional de Autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação anual, por parte de cada departamento, de pelo menos uma prática, experiência ou projeto que tenha contribuído para a melhoria da qualidade do serviço educativo e para o reforço do reconhecimento público da escola. - Promoção de reuniões de articulação entre docentes dos diferentes ciclos de ensino, com vista à coordenação e continuidade do trabalho pedagógico a desenvolver. - Elaboração do Plano de Formação do Pessoal Docente (PD) e do Pessoal Não Docente (PND), em função das 	<p>Boas Práticas (Livro Digital)</p> <p>Atas das Reuniões</p> <p>Plano de Formação</p>	<p>2025-2029</p> <p>2025-2029</p> <p>2025-2029</p> <p>2025-2029</p>

	<p>necessidades identificadas e dos objetivos estratégicos da escola.</p> <p>- Promoção de momentos de convívio e de atividades de natureza cultural e/ou recreativa que envolvam o Pessoal Docente e o Pessoal Não Docente, com o intuito de fortalecer o espírito de equipa e o bem-estar organizacional.</p>	Ações realizadas	
<p>Eixo 4</p> <p>Formar cidadãos conscientes e participativos na sociedade</p>	<p>- Envolver os alunos nas atividades, clubes ou projetos.</p> <p>- Criação de um Gabinete de Acompanhamento Educativo e Familiar com o objetivo de organizar, para encarregados de educação e alunos, atividades de sensibilização/informação/formação sobre motivação; autoestima; absentismo e abandono escolar; Bullying e violência; consumos/ toxicodependência, alcoolismo, problemas comportamentais.</p>	<p>PAA/ N.º de alunos/Clubes/Projetos</p> <p><i>Workshops</i> e palestras</p>	<p>2025-2029</p> <p>2025-2029</p>
<p>Eixo 5</p> <p>Prestar um serviço Educativo de qualidade</p>	<p>- Definir referenciais para os resultados escolares dos alunos de acordo com as metas traçadas no Projeto Educativo do AEPLC.</p>	<p>Referências PEA</p> <p>Plataforma</p>	<p>2025-2029</p> <p>2025-2029</p> <p>2025-2029</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver mecanismos de feedback, entre os intervenientes, no processo educativo na sala de aula. -Manter o projeto do desporto escolar às escolas do agrupamento. -Distinguir anualmente os alunos que fazem parte dos diferentes quadros de mérito. 	<p>Grupos de desporto escolar</p> <p>Sessão solene</p>	2026-2029
<p>Eixo 6</p> <p>Promover atividades e parcerias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações de parceria e protocolos com entidades e instituições de forma a favorecer o intercâmbio de saberes e aprendizagem. 	Protocolos	2025-2029
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover, em articulação com Centro de Formação João Soares workshops /debates /palestras /conferências sobre temas da educação. 	Ações efetuadas	2025-2026

9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Em síntese, conclui-se que as linhas de intervenção propostas pretendem atingir **dois grandes focos**, essencialmente ao nível da escolaridade obrigatória:

- **A Melhoria dos resultados obtidos**
- **A Redução das taxas de absentismo e abandono escolar.**

Estes dois focos estão intimamente associados:

- À flexibilidade curricular nos termos a definir pela escola;
- A implementação de clubes e projetos valoriza a participação dos alunos com a integração no processo de avaliação;
- Plano de formação para o pessoal docente e não docente;
- A manutenção de instalações e equipamentos.

O Projeto Educativo de Escola (PEE) explicita um conjunto de intenções que devem servir de base a todas as atividades educativas desenvolvidas na Escola num ciclo de quatro anos.

A monitorização do projeto educativo é desenvolvida em permanência pela equipa de autoavaliação e tem por referência os indicadores estabelecidos. Essa monitorização é feita anualmente e apresentada aos órgãos de gestão e comunidade educativa.